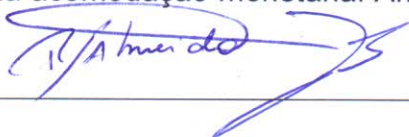


ATA DA 11ª REUNIÃO ORDINÁRIA - 2025
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Aos vinte e seis do mês de novembro de dois mil e vinte cinco, às 12:00 horas, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos, nomeados pelo Decreto nº 15.855 de 19.01.2024: Ramon da Silva Almeida, Antonio Geraldo Dias Peixoto, José Geraldo Villela, Marilene da Silva Vieira Souza, Patrique César da Silva e Marcelo Pires Monteiro. O presidente do Comitê, Sr. Ramon Almeida, iniciou a reunião analisando o Relatório Analítico dos Investimentos competência de setembro e 3º trimestre de 2025 da empresa de consultoria e assessoria financeira Crédito e Mercado, disponibilizado no grupo do Comitê de Investimentos do Whatsapp para conhecimento dos membros no dia 13/10/2025. No desempenho de suas competências de que trata o art. 5º da lei n.º 3085 de 17 de março de 2014, após as devidas análises, o Relatório de Investimentos foi aprovado sem ressalvas, seguindo para o Conselho Fiscal para a devida apreciação. No mês de outubro, a carteira de investimentos registrou rentabilidade de **R\$ 10.691.339,28**, equivalente a um retorno de **1,63%**, desempenho que superou a meta atuarial do período, fixada em **0,55%**. No acumulado de 2025, a rentabilidade atinge **12,03%**, resultado superior à meta atuarial estabelecida em **8,22%** até o momento. Analisando o cenário nacional, em outubro de 2025, o IPCA registrou uma variação mensal de +0,09%, marcando uma forte desaceleração em relação aos +0,48% de setembro, segundo dados obtidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. O resultado representa a menor taxa registrada para o mês de outubro desde 1998. Esta desaceleração foi influenciada principalmente pela queda nos preços residenciais de energia elétrica, que registrou – 2,39% no mês (com impacto negativo de –0,10 p.p. no índice total) e reflete a mudança do sistema de bandeiras tarifárias no país. No acumulado em 12 meses até outubro, a inflação medida pelo IPCA ficou em +4,68%, abaixo dos +5,17% registrados até setembro de 2025, evidenciando um movimento de desinflação moderada. No ano (até outubro) o índice acumulou +3,73%. Esse cenário sugere um menor grau de pressão inflacionária no curto prazo e contribui para a perspectiva de que a política monetária — embora ainda em nível elevado — poderá encontrar espaço para avaliações futuras de flexibilização. Na 274ª reunião, realizada nos dias 4 e 5 de novembro de 2025, o Copom decidiu manter a taxa

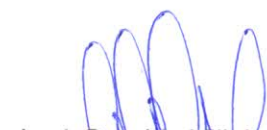


básica de juros (Selic) em 15,00% ao ano, em linha com as expectativas do mercado. O Comitê ressaltou que, embora observe sinais de moderação da atividade econômica e da inflação corrente, prevalecem riscos elevados – especialmente em relação à desancoragem das expectativas de inflação, à persistência de um mercado de trabalho aquecido e à volatilidade cambial. O comunicado enfatizou que a manutenção da Selic em 15% – por um período bastante prolongado – é compatível com a estratégia de convergência da inflação à meta de 3% estabelecida pelo Banco Central do Brasil, sem prejuízo do fomento à atividade econômica e ao pleno emprego. O Copom ainda reiterou que não hesitará em retomar o ciclo de alta se julgar apropriado, o que sinaliza que, apesar da manutenção da taxa, o ambiente monetário continua sob vigilância e sujeito a ajustes. Até 25 de novembro de 2025, o Ibovespa vinha apresentando um desempenho robusto, atingindo aproximadamente seus 155.831 pontos, impulsionado por uma combinação de fatores domésticos e externos favoráveis. Por exemplo, no mês novembro até o dia 24 o índice acumulava alta superior a +3,84% em. Esse avanço foi estimulado, entre outros, pela queda da inflação no Brasil (o IPCA de outubro saiu muito abaixo do esperado) e pela expectativa crescente de que a Banco Central do Brasil poderia flexibilizar a política monetária mais adiante. Paralelamente, o cenário externo também contribuiu positivamente ao ambiente de risco local: parte dos investidores reagiu bem à retirada de tarifas adicionais sobre produtos agrícolas brasileiros pelos Estados Unidos, e à valorização do real frente ao dólar, o que fortaleceu a atratividade de ações brasileiras no período. Esse conjunto de estímulos elevou o apetite por risco, favorecendo a entrada de capitais estrangeiros no mercado acionário local, o que sustentou o rali do índice mesmo em meio a algum grau de cautela nos últimos dias. Analisando o cenário externo, em 28 e 29 de outubro de 2025, O Fed (Federal Reserve, o banco central americano) reduziu a taxa de juros nos Estados Unidos em 0,25 ponto percentual, para o intervalo entre 3,75% e 4% ao ano, como parte de uma tentativa de sustentar a atividade econômica diante da desaceleração observada no mercado de trabalho. O comunicado enfatizou que, embora o Comitê veja progresso limitado no retorno da inflação ao nível-alvo de 2 % e reconheça a elevada incerteza decorrente da paralisação das agências federais (que comprometeu indicadores como emprego e inflação), optou por agir à medida que o balanço de riscos voltou a favorecer alguma acomodação monetária. Analisando o Boletim Focus divulgado em 24 de novembro



de 2025 comparando pelas últimas 4 semanas: Os economistas consultados pelo Banco Central reduziram a projeção para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2025 de 4,56% para 4,45%; mantiveram as projeções para a taxa básica de juros da economia brasileira (Selic) para o fim de 2025 em 15,00%, enquanto a estimativa para 2026 reduziu para 12,00%; mantiveram as projeções de crescimento da economia brasileira medida pelo Produto Interno Bruto (PIB) em 2,16% em 2025; reduziram a projeção para 2026 em 1,78%. Em relação ao dólar, a projeção para 2025 caiu para R\$ 5,40; a projeção para 2026 também caiu em R\$ 5,50. Analisando o desempenho dos investimentos da carteira do RESENPREVI, em outubro de 2025, os fundos de investimentos atingiram as seguintes rentabilidades: renda fixa (1,21%), variável (2,47%) e investimento no exterior (4,42%). Foram creditados na conta corrente do Banco do Brasil, no mês de novembro, os pagamentos de juros semestrais (cupom) dos fundos Vértices, no montante de R\$ 909.365,85, referentes ao **BB Títulos Públicos Vértice 2027, 2029, 2035 e especial 2029** (vencimentos ímpares). Da mesma forma, no mês de maio, foram creditados na conta corrente da Caixa Econômica Federal os pagamentos de juros semestrais (cupom) dos fundos Vértices, referentes ao **Caixa Brasil Títulos Públicos Vértice 2027, especial 2027 e 2033 X** (vencimentos ímpares). Foi notificado pelo sistema do CADPREV-DAIR que ocorreu um desenquadramento passivo no fundo de investimentos CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO – CNPJ: 39.528.038/0001-77, significa que inicialmente em conformidade com as regras de investimento, deixou de estar por fatores externos e involuntários, ou seja, decorrente de resgates ou de movimentos negativos no mercado (volatilidade). A concentração do RESENPREVI no fundo de investimentos ultrapassou percentual permitido de 15%. E gerou uma análise pela Subsecretaria dos Regimes Próprios de Previdência Social (SRPPS) do Ministério da Previdência Social: O RPPS tem prazo de 180 dias para realizar os ajustes das posições acima conforme art. 27 da Resolução CMN 4963/2021. Ao realizar uma consulta do patrimônio líquido do fundo de investimentos até o dia 25/11/2025 no site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) o fundo ainda não obteve as captações necessárias para desconcentrar o valor da carteira do RESENPREVI. Dando prosseguimento, foi decidido manter do total arrecadado das contribuições (outubro/25) (descontado a tx. de adm.), e do COMPREV (setembro/25) no fundo FLUXO FIC RENDA

FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO para pagamento dos compromissos previdenciários do mês. Transferir **R\$ 4.000.000,00** do fundo **CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO – CNPJ: 39.528.038/0001-07** para aplicação no fundo **CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC RENDA FIXA SIMPLES – CNPJ: 14.508.643/0001-55**. Transferir **R\$ 3.700.000,00** do fundo **CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC RENDA FIXA SIMPLES – CNPJ: 14.508.643/0001-55** para aplicação de **R\$ 1.500.000,00** no fundo **BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO – CNPJ: 13.077.415/0001-05** e **R\$ 2.200.000,00** no fundo **CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP 10.577.519/0001-90**. Transferir **R\$ 5.000.000,00** do fundo **BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO – CNPJ: 13.322.205/0001-35** para aplicação no fundo **BB ESPELHO RÉGIA INSTITUCIONAL EQUILÍBRIO 30 IS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP – CNPJ: 53.828.511/0001-62**. Transferir **R\$ 5.000.000,00** do fundo **CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP – CNPJ: 11.060.913/0001-10** para aplicação no fundo **CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP 10.577.519/0001-90**. Nada mais tendo a tratar o Presidente Ramon Almeida deu por encerrada a reunião e eu, Antônio Dias, lavrei a presente ata que vai por mim e demais membros do comitê assinada.


Ramon Almeida
Presidente
Antonio G. D. Peixoto
Membro
José Geraldo Villela
Membro
Marcelo Pires Monteiro
Membro
Patrique Cesar da Silva
Membro
Marilene da S. V. Souza
Membro